

# ARMAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 33 do 1.º Ano

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

Redacção e Administração, R. Francisco Aguiar, 4

Guimarães, 23 de Agosto de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FAPÉ

## RIDENDO...

O «Equesa», perdão, o «E.osa» o grandíssimo e ultra-delicadíssimo órgão da causa monarchica, já apresentou os seus cumprimentos ao Sr. Presidente eleito. Aproveitou a ocasião em muitos colegas (dele, é claro) vieram ás Gallegas concorrer aos prêmios do Campo da Feira e do Hipódromo, e já, pe-paga no futuro Chefe de Estado com as tradições (mal) habitadas.

Não há que ver nem que esperar. Efeitos da mosca? Ciumes? Qual rapuça nem qual cabeça.

Aquilo está-lhe na massa no sangue e dos nervos e não há que esperar outra coisa. Ou o «Equesa» não fôsse a irrepente bestinha que todos conhecemos.

Não haverá por aí um fabricante de luvás, que em vez de as fabricar aos pares, as fabrique a quatro e quatro?

E' que assim a patada fica tanto descoberto, e com luvás, ao menos, seria um pouco mais disfarçada.

\* \* \*

No «Gil» continua o sr. Ponte e Sousa, a gritar aos peixinhos, mas sem que o ouçam, porque nos seus gestos de pregador descobre o carácter do sr. D. Miguel. Termina de caiteira com um a frase latina, para armá-lo ao efeito.

Mas... todas essas teorias acabaram, são poeiras com que pretendem atordoar os papalvos.

O que foi já foi e não volta. E se ha bola que não desanda, é esta raio desta bola do mundo, que gira sempre para o mesmo lado.

O sr. M. lá se atira ao empréstimo. O homem é financeiro pelo que se vê e quem me diz a mim que fala assim por não poder ser subscritor? Afirma epondego que o empréstimo saiu bota.

Ora botudo me parece o articulista. Porque é que saiu bota o empréstimo?

O sr. sabe que especie de operação foi elle? Sabe para o que foi? Sabe para onde teria ido o cambio se elle não se effectuasse? Sempre ha cada maturo!

No final o sr. M. diz «que ha faminto cujas convicções se limitam á mamadeira orçamental...»

Olhe seu articulista, não somos famintos, mas sim honrados trabalhadores, que concorreremos para ajudar o Paiz a salvar-se. Mas você disto é que não percebe nada, nem quer perceber.

\* \* \*

O sr. Domingos me te requerimento para dar vivas á «Monarquia». Oh homem não esteja com cerimónias. Chegue-lhe, forte, vá. Dê vivas a tudo o que quizer. Oh homem não encarcere o pensamento, desabafe. Se depois aparecer na cadeia ou em Rilhafoles, não se queixe. Salvo se o considerarem um outro Leitão.

Lêdecé.

## Joias

E', na verdade, uma joia... literária o fundo do «Ecos» n.º 28.

Pelo poder da logica que nêle se encerra; pela argumentação sólida em que se funda e pela verdade que patenteia, aquilo, aquela peste, dá logo a vêr o pantano que a gerou.

A bestinha que ali espremeu os miolos e a alma deve orgulhar-se de exceder todos os confrades na campanha dirigida contra o futuro Chefe de Estado.

Para ella não tem o novo eleito qualidade alguma que o recomende. Falta-lhe tudo; até a preparação.

A'parte os intuitos do pateta, queremos crêr que este é o unico argumento de peso da tal joia literaria.

E' que para preparar futuros chefes de estado; não havia como as rainhas da força de Carlota Joaquina.

Essas sim, que os sabiam preparar nas ventas do mais pintado.

Essas sim, que bem sabendo que isto de negociar em figos nada valia para a preparação dos futuros chefes, se entregavam a labuta mais afdigosa, mas mais sumarenta; negociavam em certo produto que abunda nas nossas hortas e falha nas vossas hostes.

## SONETO

*Alma minha gentil, que te partiste  
Tam cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no ceu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,  
Memória desta vida se consente  
Não te esqueças daquele amor ardente,  
Que já nos olhos meus tam puto viste.*

*E, se vires que pode merecer-te  
Alguma coisa a dôr que me ficou  
Da mágua, sem remédio de perder-te;*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,  
Que tam cedo de cá me leve a ver-te,  
Quam cedo de meus olhos te levou.*

Luis de Camões.

## DESBRAGAMENTO

Pagará a pena, como dizem os mi-nholos, nós pedimos providencias ás autoridades deste concelho contra o desbragamento de linguagem que existe em Guimarães?

Franca e bem portugêsa dos pescadores das nossas extensas costas; o Bairro Alto e os bairros da Mouraria, Alfama, Madragã e a Trabuçeta de Alcantara e os caes de Lisboa, mas estamos certos de que se qualquer morador da Rua da Alalaia, da rua do Capelão, do Beco dos Corvos, Travessa do Pasteleiro, da Trabuçeta, ou qualquer dos carroceiros, estivadores ou descarregadores do porto de Lisboa ouvisse os palavrões que em Guimarães pronunciam os maridos para as mulheres, estas para aqueles e ambos para os filhos e todos para as restantes pessoas, corariam como vestais.

O falecido Grande Poeta Guerra Junqueiro disse um dia que o Minho era formoso, mas que era ácre.

Teve razão. Ácre é qualquer coisa de sabor ácido e picante e em sentido figurado é tambem, desabrido.

Será por este motivo que os minhotos, ou por outra os vimezanenses, não querem destoar?

Se é por isso erram. Porque ácido, é o limão e picante a pimenta, e no entanto, são belos condimentos, tendo o limão ainda a grande propriedade de desenfastiar. A linguagem obscena é que não desenfastia, antes pelo contrario, enjoa.

Ainda ha poucos dias os habitantes da freguesia de Creixomil, em defeza do seu pároco, vieram á igreja da Oliveira protestar contra as perseguições feitas ao padre Leite, mas fizeram-no de tal forma, que dentro desse templo profiriam as maiores obscenidades.

Então os sentimentos religiosos excluem a boa educação? Nesse caso... Padre Nosso... Avé Maria...

S. C.

## Será possível?

Que a 3.ª Sub-Região Agrícola instalada no edificio da administração do concelho, como repartição do Estado, não tenha hasteado nos dias solemnes a bandeira nacional? E'... Por falta de bandeira e do pau... ou por outra, é por ambas as razões e ainda por mais uma.

— Que certa entidade official tenha recebido uma avultada oferta de garrafas de vinho tõe, apesar de escondidas, iam como o celebre gato, com o rabo de fóra?

— Que a pedido do Vinagreiro, esta cidade passe a ter um porto de mar? Não, porque a tanta não chega o seu poder monopolizador.

Pela Instrução Primária

### As nomeações interinas

Nunca a nomeação dos professores interinos para o ensino primário geral foi feita pelo Governo, mas pelos antigos Comissários de Instrução Primária, Câmaras Municipais, antigos inspectores de Circunscrição, inspectores de Círculo e Juntas Escolares.

E era justo, para não haver interrupções prolongadas no ensino.

Porém, a Lei n.º 1.448, no seu artigo 3.º preceitua que todas as nomeações para o ensino primário serão feitas por decreto e submetidas ao visto do Conselho Superior de Finanças.

Está muito bem para as nomeações electivas. Para os interinos, não nos parece boa medida. Além de grandes inconvenientes para os interessados, tal disposição é prejudicial ao ensino, dando lugar a que sejam encerradas por muito tempo várias escolas.

Deve ser bonito.

Participar a vaga ou interrupção, lavrar o Decreto, fazê-lo assinar e submetê-lo ao «Visto» levará mais de trinta dias. Nem as escolas vagas abrirão no dia 5 de Outubro, como era conveniente, nem poderá haver substituições nas licenças de 30 dias, pelo mesmo. Há já instruções para ser observada aquela disposição.

Ora, as leis devem tender para o aperfeiçoamento e para a rapidez do expediente burocrático. Tudo que não for isto é andar para trás.

Demais, será logico submeter uma nomeação interina, sempre feita por tempo indeterminado, às vezes por 30 dias, ou menos, às mesmas formalidades legais que as nomeações effectivas? — Não nos parece.

Oxalá, pois, a Direcção Geral ou o Ministro reconsiderarem e se mande fazer as nomeações interinas pelas Juntas Escolares, como até agora se tem feito, e contem ao serviço e aos interessados.

— Que o pão do tipo bijou, pese em média 40 grammas quando a lei não permite que tenha peso inferior a 50?... E'!... Se a Manutenção Militar não nos acode...

— Que o leite torne a ser fiscalizado?...

— Que ainda esteja prohibida exportação de generos de primeira necessidade deste concelho?... E'!... com guias de transito... que appareceu misteriosamente com... effeito retroactivo.

M. & C.

### Um equívoco revelador...

Em «O Comércio do Porto», de 15 do corrente, lê-se, relativamente à Exposição Industrial de Guimarães:

«Na secção de trabalhos escolares, dos alunos da Escola Primária Superior, de que é director o Sr. Florencio Lobo, é interessante admirar as tendências artisticas dos pequenos estudantes. Um dos estudantes, um artista de 12 anos, organizou um album illustrado com vinhetas e esquadrias de ornato, envolvendo as músicas publicadas na secção (Mulheres e crianças) de «O Comércio do Porto».

Ora, o album e estudante artista referidos pertencem ás escolas de ensino primário geral, e nunca um e outro tiveram coisa alguma com a escola primária superior.

Mas era preciso fazer o elogio desta, e — como o diabo as arma — foi-se destacar um dos muitos e interessantes trabalhos das escolas de ensino primário geral.

E' que estas não tiveram quem chamasse a atenção dos Srs. da Imprensa para os variados trabalhos dos seus alunos. Se a Comissão instaladora dos trabalhos das escolas de ensino primário geral tivessem sido dados os bilhetes de livre entrada, como o foram aos demais expositores, a respectiva secção não estaria nunca fechada, nem confiada sómente á guarda dum empregado menor. Haveria lá sempre um professor que chamaria a atenção dos visitantes para as tendências artisticas dos pequenos estudantes, para os seus variados desenhos, para as suas bellissimas rendas, para a confecção da roupa branca, para os interessantes e admiráveis bordados, enfim para a Arte applicada á economia domestica.

Assim, apenas «A Manhã» refere na «Secção Escolas Primárias Gerais — Laveres primorosos de criança». E basta — com a certeza de que os trabalhos tem sido apreciados e admirados.

Os professores das Escolas Gerais não esquecem a sua nobre missão. Sabem que Guimarães é uma terra de artistas e que os pequeninos de hoje serão os homens de amanhã. Nestas condições, auxiliam tendências, investigam aptidões, animam, instruem, educam, incitam os seus alunos ao cumprimento dos seus deveres, e encaminham-nos para o progresso e engrandecimento do seu concelho e da sua Patria.

Foi por isso, e para atenderem aos pedidos que lhes foram feitos que concorreram á Exposição. Nenhum interesse os moveu. Eles não tem industrias, e por isso não necessitam reclames. Eles nada ven-

dem, e por isso não precisam de acreditar o seu commercio.

Ao retirarem da Exposição, saiem alegres e decontentes. Alegres, pela consciencia do dever cumprido; descontentes pelas injustificaveis e revoltantes desconsiderações com que foram mimoseados.

Guimarães, 18-8 923.

Professora,

Lutsa Miranda.

### SUBSCRIÇÃO

das Escolas do concelho de Guimarães para a Lápide a erigir na Penha aos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral

O professorado do Concelho de Guimarães está empenhado e patentear o seu amor patriótico, a sua admiração e carinho por todos os portuguezes que exaltam esta Patria querida. Educam assim pelo exemplo, que é a melhor das lições. Foi o que succedeu com a subscrição para o monumento aos heróis Cabral e Coutinho, e na homenagem a esse outro herói da Poesia — Guerra Junqueiro.

As listas foram distribuidas pela Inspeccção, que recebeu o dinheiro e o entregou ao A. L. de Carvalho, então presidente da Câmara, e explicou a todos o fim patriótico da subscrição.

Foram recebidas quantias dos professores das seguintes escolas:

Abação: D. Rosalina Almeida	7.50
Airão: D. Maria J. Leite	23.00
Arosa: D. Maria Cardoso	11.11
Azurém: D. Beatriz Veiga	3.00
Balazar: Franc.º Araujo Barco; Manuel Costa	5.00
Briteiros, S. Estevão: D. Emilia Costa	15.00
Briteiros, S.ª Leonádia: Joaquim Godinho	21.50
Briteiros, S. Salvador: D. Maria Fernandes Brito; D. Maria Magro e José Teixeira	10.00
Caldas, S. João: Aurélio Mendes	40.00
S. Miguel; José Silva	2.50
Caldas S. Miguel; D. Maria Oliveira	5.00
Caldas; Manuel Pereira. Esposa e filha	15.00
Candoso; D. Doinça Queiroz e marido	5.00
Castelões: D. Conceição Martins	6.00
Conde; D. Rosa Moura Costa; D. Clarisse Lopo Creixomil; D. Beatriz Almeida	12.50
Fermentões: D. Aurora Guimarães	10.00
Figueiredo; D. A. Braga Gonça; D. Marg.ª Lopes Gondoma; D. Julia Barbosa	33.90
Guardizela; D. Maria Sanehes	5.00
Guimarães	235.00
Infantas; D. Emilia Silva	15.50

Infantas; D. Maria Dantas	22.50
Longos, D. Albertina Guimarães	5.00
Lordelo: José Lobo	21.00
» D. Virginia Moura	5.00
Mesãofofo: D. Maria Silva	11.50
Nespereira; D. M. Rocha	5.00
Pentefeiros: D. Herminia Ferreira	5.00
Polvoreira; M. Ribeiro	28.00
Ponte; Manuel Ferreira	5.00
» D. Candida Pinto	5.00
Prazins. D. M. Faloncos	5.00
Roufo: D. Henedina Ferreira	41.03
Sande, S. Clemente: José Correia	5.00
Sande, S. Clemente, D. Lucinda Marques	8.50
Sande, José Gonçalves e D. Margarite Vale	30.00
S. Torcato: Sebastião Silva	50.00
Selho, S. Jorge: D. Clemência Pereira	12.50
Selho, S. Jorge: D. Cristina Sousa	16.20
Selho, S. Lourenço: D. Sofia Baptista	5.00
Serzedelo, D. Margarida Lima	38.35
Serzedo; Arm. P. chaco	35.00
» D. Maria Leite	30.00
Tagilde, D. Quitéria Martins	5.00
Urgezes, D. Margarida Silva	12.75
Vizela, S. Faustino: D. Maria Cardoso	21.70
Vizela, S. Paio: D. Maria Gomes	18.30
Total . . .	1:019.04

Só quatro escolas deixaram de subscrever para o simples e patriótico monumento, no qual se trabalha há meses, constando-nos que a subscrição não chega para as despesas, que subirão a mais de meia dezena de contos.

Destacou-se a escola de Gonça com 255.00.

\* \* \*

Quando faleceu o insigne poeta Guerra Junqueiro, o Ex.º Ministro telegrafou á Inspeccção Escolar pedindo que as Escolas mandassem fitas brancas para o funeral.

Apesar de serem carissimas as fitas, custando cada uma entre 1.250 a 2800, foram enviadas 28, sendo alguns professores inexcusáveis de boa vontade e espontaneidade. Mandaram fitas com de licenças ao immortal poeta os Professores das seguintes escolas:

Abação, Airão, Azurém, Briteiros (S.ª Leonádia), Briteiros (S.ª Estevão), Brito, Caldas, Candoso, Castelões, Creixomil, Fermentões, Gonça, Guimarães, Infantas, Longos, Mesãofofo, Nespereira, Pentefeiros, Polvoreira, Prazins, Sande (S. Clemente) Sande (S. Lourenço), S. Torcato, Serzedo, S. Ugezes, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

Bem haja quem ama a Patria Portuguesa e sabe cumprir o dever de gratidão para com os heróis que a tornaram grande.

Ribeiro de Miranda

### ECOS

Sr.ª Ele?

Ha uns bons 22 anos tivemos por condiscipulo em Coimbra no 7.º ano das Liceus (ciencias) um rapaz de nome Ponte e Sousa, a quem nos ligava alem da natural amizade proveniente de uma boa camaradagem, uma grande admiração pela maneira franca como ele se declarava republicano.

Filho de um velho republicano, tornava-se simpatico pela forma sincera e franca como fazia a defesa e a apologia dos ideais republicanos.

Dizem-nos que este Ponte e Souza é o mesmo que agora escreve umas asneirolas, com ares de quem pontifica, no nosso divertidissimo colega «Gil Vicente».

Antes de prova em contrario, não acreditamos. E não acreditamos pela muita consideração que sempre nos mereceu o nosso antigo condiscipulo e pela justiça que sempre fizemos á sua sinceridade... até á sua intelligencia.

Impagavel

O «Gil Vicente» vale um dinheirão. De vez em quando, lá descobre um jornalista daquelles d'alto valor (lá para eles...) e vá de nos atirar com ele ás canelas.

Coube a vez agora ao grande jornalista Sr. Domingos Ribeiro... e o que é um facto é que o tal Sr. Ribeiro desempenhou-se do papel á maravilha. Um autentico portento!

Mas quem te mandou a ti sapatão tocar violeiro?

Quem? Não farias muito melhor figura estando caladinho?

O figurão o que quer é desabafar e para isso diz que tem direito de dar vivas á Cristina... De vivas a sua vontade e se quer acompanhamento adequado... venha falar connosco.

Quem tem a culpa de tudo isto, afinal não é o interessantissimo «Gil». Não. E' a Câmara Municipal.

Admiram-se? Pois é assim mesmo. Se a Câmara tivesse para ali espalhados nns casotes á laia dos do sr. Jordão, mas com as letras W. C. bem distintas, já o Sr. Ribeiro não precisaria de ir desabafar no «Gil Vicente».

No fim de contas, o distinctissimo jornalista Sr. Ribeiro, fez uma grande descoberta que com certeza vai fazer tremeter (desta vez não é a Republica) a Zoologia:

E' aquela dos lobos... felinos.

Ele sempre ha cada um!

Impagavel!



# Exposição Industrial de Guimarães

Após os elogios traçados pela Imprensa do Porto, onde não transparecem favoritismos nem desejos de dizer bem, só pelo prazer de agradar, nada mais seria preciso dizer, visto que eles souberam apreciar a grandesa e valiosidade da Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães, quer no seu todo de arte quer na perfeição dos artigos ali expostos.

Só quem a não visitou ainda é que pode alcançar de favoritismo o que os jornais disseram, só quem é demasiado egoísta da sua terra é que não quereria apreciar o trabalho e o esforço da cidade de Guimarães, não vá influir nos seus espíritos tacanhos e incapazes de produzirem de útil alguma coisa. E é por isso que nós, no cumprimento de um sagrado dever, que não merece o cognome de elogio-mutuo, vimos dizer alguma coisa sobre os artigos expostos, apresentar uma investigação consciente e imparcial.

Antes, porém, de o fazer temos de dirigir as nossas mais cordiais saudações à Associação Commercial de Guimarães, e muito especialmente a Francisco Martins o João Rodrigues Loureiro, almas de eleição e de bairrismo elevado, pedras basilares sobre as quais assentam o grande monumento — o monumento de saber elevar a sua terra querida.

José de Pina — o eterno sacrificado pela sua terra que, com o seu talento de artista soube impôr, a todos os que visitaram a nossa Exposição, o espanto que se repercute por todo o país, que tem eco nas mais longínquas paragens onde labutam portugueses.

Capitão Pina — o incançável, o desejoso de bem servir a velha Araduca.

Quarte Fraga — o mais regional organizador de stands, o compreendedor da rústica disposição das indústrias caseiras, onde nada falta, nem frescura nem alegria, nem a própria paisagem do Minho pitoresco.

Manuel Moreira, Luís de Pina, Arquitecto Ferreira, Freitas e Antonio Pina, valiosos auxiliares que prometem.

## VISITA AOS STANDS

### Secção Z

Fábrica de Tecidos da Breia, de Oliveira, Irmão Limitada, manufatura de Chales que em nada fi a n a dever aos fabricados no estrangeiro, tal o seu

perfeito acabamento e aspecto, orgulho da industria de Guimarães.

### Secção A

Fabrica de Papel de Vizel.

### Secção HH

Dóce das Costinbas — o tradicional *toucinho do céu* e as tortas.

### Secção GG

Trabalhos das crianças das Escolas Primárias Gerais, Livros e desenhos dos pequeninos estudantes que nos lembram a infancia já tão distante. Comissões que merecem o elogio dos pequeninos expositores.

### Secção SS

Trabalhos e Livros dos alunos da Escola Primária Superior. Desenhos de ornato e pequenos trabalhos que representam alguma coisa digna de apreciação.

### Secção II

Chapeus para senhoras e crianças, artigos bem apresentados. Expositores: «High-Life», «Viuva Paiva» e «Tentadora».

### Secção N

CARROS — de José Teixeira. Trabalho que se não conhecemos o expositor, diríamos ser estrangeiro, tal a sua inexcusable perfeição.

Correio — Antonio Ribeiro.

### Secção T

Material de incendios de Domingos Pereira Guimarães.

### Secção E

Serralharia e Fundição. Trabalhos perfectos, mas dá-nos a impressão de que em Guimarães só se sabem fabricar cosinbas. Contudo honra de sobremaneira a nossa industria.

### Expositores:

Pedro de Moura  
Luís de Pina, Successores  
Gaspar Pinto Carneira  
Alvaro das Meias  
Ferreira & C.ª, Limitada

### Secção S

Carpintaria Mecanica de Neves & C.ª. — Mobílias bem trabalhadas, onde a arte se evidencia, honra o antigo aluno da Escola Industrial de Francisco de Holanda. Quer a mobilia Luis XV (em p u sinto) quer a Império (em mogno queimado e com finos estofos *menpla*) quer as do estilo Germano (com embutidos de pau preto e pau setim e magnificas pedras mosaico.) quer a Americana (em freixo), todas elas são fabrico pouco vulgar e que podem competir com as melhores.

### Secção G

Officina de Futilaria e de Pichefaria de Eduardo Pinto de Figueiredo. — Trabalho original e paciente que desconheciamos ser futilico de Guimarães, pois tal é o seu inexcusable acabamento, a sua compleição que revela bom gosto.

Mobilia de quarto em metal.

### Secção J

Fábrica de Ourivesaria e Joalharia de Souza & Coelho, Limitada. — Unico stand no género, honra a terra que foi berço do Gravador Molariño e do Carneiro, o cinzelador.

### Secção B

Fotografia, tipografia e encadernação

Trabalhos excellentes que são o melhor reclame dos seus Expositores. — Nesta secção interessou-nos a *Planta da Cidade de Guimarães* e seus suburbios, na escala 1 X 4.000, com as indicações historicas, industriais e agricolas, na qual figuram inclusivamente os quintais particulares, não havendo um palmo de terreno que não seja devidamente representado, e a *Carta Fotografica do Concelho*, na escala 1 X 5.000, com curvas de nivel esbatidas, que dão bem a ideia do relevo do terreno.

Além dos lugares e caminhos rectificadros, compreende os croquis das 76 igrejas paroquiais, duas vistas gerais da cidade, os principais monumentos e edificios.

Por meio de sinais gráficos indica a disseminação industrial por o todo o concelho. Foram executados a pedido da Associação Commercial e são, subsidiadas pela Camara Municipal. E' seu autor o illustre Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães que em Africa executou diversos trabalhos neste género e que lhe mereceram elogios dos governadores coloniais.

### Secção V

Fabrica de Chapeus de Cabral & C.ª, com exportação para o continente e colonias.

Fabrica de Guarda-sois, Limitada. — Artigo que podemos considerar fabrico novo de Guimarães, mas que, sem favoritismo, podemos compará-lo com o das fabricas do Porto, tal o seu acabamento e bom aspecto. Não se pode exigir melhor.

### Secção AA

BONETS — de Camilo Lorangeira dos Reis.

### Secção CC

Cêra e objectos de fantasia. Expositores: Manuel Joaquim da Costa e Severiano Vitória.

Continua.

## FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas: solutos esterilizados, cuidadosamente doseados. Aviamento escrupuloso de receita medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutuallidade Portuguesa  
                                  } O Trabalho

## Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 46 — Guimarães

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

## Clementino Machado

Médelo — F A F E

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Estabelecimento de Farpadas Brancas e Miudezas  
DE  
Matos, Teixeira & C.ª  
80 — Praça de D. Afonso Henriques — 88  
GUIMARÃES

**Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores**

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

**DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO**

Vidrarfa, cristais e louças. Tinta, ollos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

**Alfaiataria Progresso da Moda**

— DE —

**Gaspar Lopes Ribeiro**

Rua da Republica, 93 -- 97  
**GUIMARÃES**



**CASA DAS NOVIDADES**

Largo da Felra do Leite --- GUIMARAES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudesas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

**Casa Penhorista Vimaranesa**

Fundada em 1830

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.  
Legalmente habilitada

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144. — GUIMARAES

**GUARDASOLARIA VIMARANENSE**

DE —

**Martins, Faria & C., L<sup>da</sup>**

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto às escadarias)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos  
Vendas por junto e a retalho

**Ferragens, Cutelarias e Pentés**

**A. J. Ferreira da Cunha**

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

**GUIMARÃES**

**Antiga Casa Alemã**

DE

**Cardoso & Irmão**

**GUIMARÃES**

Modas e miudezas  
Fazendas brancas  
**LANIFICIOS**

**Antiga mercearia e Confeitaria**

DA PORTA DA VILA

DE

**Antonio de Sousa Guise**

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Saneiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

**SERRALHERIA MECANICA E CIVIL**

— DE —

**Antonio Gonçalves Coelho**

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

**"A RAZÃO,"**

**Semanario Republicano**

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 350 centavos

Anuncios e comunicados, contracto especial

Numero avulso . . . 20

Ao Cidadão